


**ATENÇÃO PSICOSSOCIAL A MEMBROS DE POVOS ORIGINÁRIOS NO
SERVIÇO DE HOMEOPATIA DO HOSPITAL SANTA CASA DO RIO DE
JANEIRO, PROVE/MEPPSO/IPUB/UFRJ E INSTITUTOS ASSOCIADOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-126>

Data de submissão: 14/12/2024

Data de publicação: 14/01/2025

Amanda Mara Lopes de Oliveira/GOYTAKÁ

Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: animterapiasintegradas@gmail.com

Cristiane Gerolis de Moraes

Especialização em Arteterapia Junguiana pela Clínica Pomar.

Psicóloga voluntária do Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro/Brasil.

Rua Santa Luzia 206, Centro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: crisgerolis@gmail.com

Josiane Bentes Lopes

PhD em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal of Rio de Janeiro (UFRJ).

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ.

Professor Rodolpho Paulo Rocco Street, 255, Rio de Janeiro - RJ, Brazil.

E-mail: josiane_bentes@yahoo.com.br

Fábio de Almeida Bolognani

Notorio Sapere em Homeopatia pela Open International University of Sri Lanka.

Médico responsável pelo Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro/Brasil.

Rua Santa Luzia 206, Centro, Rio de Janeiro, Brazil.

E-mail: fabiobolognani@gmail.com

Francisco José de Freitas

PhD em Educação Médica pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Coordenador da Residência Médica em Homeopatia pela UNIRIO.

Rua Mariz e Barros 775, Tijuca, Rio de Janeiro, Brazil.

E-mail: fjdefreitas@gmail.com

Alexandre dos Santos Pyrrho

PhD em Ciências (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia (UFRJ).

Av Carlos Chagas Filho, 373, Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brazil.

E-mail: pyrrho@pharma.ufrj.br

Marcia Cristina Braga Nunes Varricchio

Pós-Doutora em Propriedade Intelectual do Conhecimento Tradicional Étnico Brasileiro pela Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

Laboratório de Estudos de Processos do Envelhecimento (PROVE) – Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil - IPUB/UFRJ.
Av. Venceslau Brás, 71 – Campus da Praia Vermelha. Botafogo – Rio de Janeiro, RJ
E-mail: varichio2@gmail.com

Jaqueline da Silva

PhD em Enfermagem Gerontológica pela Universidade de San Francisco/EUA.
Laboratório de Estudos de Processos do Envelhecimento (PROVE) – Programa de Pós-graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brazil - IPUB/UFRJ.
Av. Venceslau Brás, 71 – Campus da Praia Vermelha. Botafogo – Rio de Janeiro, RJ
E-mail: jaquinedasilva@ufrj.br

RESUMO

Junto a membros de povos originários brasileiros que vivem em contexto urbano no Rio de Janeiro, através do convívio e de suas produções culturais foi potencializada sua voz, para proporcionar e garantir visibilidade e equidade discutindo-se aspectos das iniquidades vividas em contexto urbano no município do Rio de Janeiro. O registro do IBGE recentemente atualizado, traz a relevante informação de que a cada três indígenas, dois estão em contexto urbano. Contudo, esta presença não é percebida e nem identificada, algumas vezes sendo negligenciada, situações que dificultam assim um planejamento efetivo em atenção primária em saúde pela Estratégia de Saúde da Família para este grupo populacional em estado de vulnerabilidade. Em cadastros oficiais do SUS nem sempre é preenchida a identificação “indígena” (SINAN e Atestado de Óbito), O presente estudo de caso potencializou vozes indígenas presentes no Rio de Janeiro, pois em nível local foram construídos rede, acesso e, em especial, vínculo, através da vivência intercultural com indígenas adultos maduros e idosos, em território urbano no Serviço de Saúde de Homeopatia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro em parceria com o Laboratório de Estudos de Processos do Envelhecimento do Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro e aos demais laboratórios e institutos associados. Além da formação permanente de recursos humanos, através da construção compartilhada de conhecimento, experiências de extensão, ocorreu o trabalho de iniciação científica a jovens indígenas junto a universitários/profissionais, em trans-formação. O presente artigo discutiu a importância destes passos enquanto estratégias de educação intercultural, onde a seguir, foi priorizado o letramento cultural indígena visando ao aprimoramento da anamnese intercultural indígena, para ser capaz de lidar e discernir quanto às singularidades de diferentes povos presentes no Rio de Janeiro, portadores de distintas cosmovisões quanto à vida, corpo, saúde, doença, morte, luto, dentre outros. Contribuiu-se, assim, até o momento, para a mitigação de demandas em nível local através de ações primárias em saúde e em atenção psicossocial, realizadas por serviços universitários via parcerias intersetoriais e interinstitucionais. Ainda incrementou-se a sensibilização dos profissionais de saúde e estudantes destes serviços universitários envolvidos ao tema e à prática de intervenção na 7ª Enfermaria através da arteterapia a membros de povos originários, especialmente no período per e pós-pandemia Covid 19. Lideranças indígenas foram identificadas e aqueles professores indicados por seus líderes presentes no Rio de Janeiro/Brasil trabalharam em simetria, com respeito e ética, neste processo de letramento cultural indígena da equipe neste espaço de saúde. Representante eleita segue o trabalho de reflexão quanto às graves demandas existentes em atenção psicossocial elencadas (por eles próprios) para os indígenas em contexto urbano junto aos órgãos governamentais.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial. Cultura Indígena. Contexto Urbano. Iniquidades. Estratégias Para Visibilidade.

1 INTRODUÇÃO

Erros históricos e repetidos determinaram o comprometimento da sustentabilidade da floresta e das periferias, provocando o deslocamento ambiental para o meio urbano de membros de comunidades tradicionais, cujos determinantes sociais expõem estes migrantes a rudezas, assim como a invisibilidade por parte do Estado. Portanto, existe verdadeiro sofrimento social histórico (Kleiman, Das, Lock, 1997) de grupamentos tradicionais étnicos urbanos e de povos originários.

Segundo Kleiman, Das, Lock (1997), sofrimento social é o resultado do poder exercido sobre as pessoas em esfera coletiva institucional, política, econômica, cujas respostas produzidas a partir destas formas de poder na vida das pessoas implicam diretamente em sua saúde e bem-estar. Ou, mais especificamente enquanto sofrimento, a sua ausência.

Tais manifestações partem da impressão equivocada de superioridade, que justifica a ideia cultuada de alguns poderem definir as escolhas e o caminho de outros, cuja inteligência é considerada inferior ou que sejam considerados em papel de subalternidade, ou seja, um tipo de violência que ocorre no cotidiano de comunidades tradicionais, étnicas, alguns coletivos e de povos originários. A violência silenciosa é, portanto, estrutural e simbólica (sem face), tem sido banalizada e naturalizada também com o nosso consentimento, como o estranhamento a aquele diferente (nem tão diferente assim), sob o preconceito velado e a discriminação criminoso, fatos, sob a ótica da Professora Doutora Ligia Leite, além de necessitarem tornarem-se visíveis, também necessitam tornaram-se “invencíveis” (Leite, 1991; 1998, 2005).

Especificamente a presença dos indígenas originários de diversos estados em cidades maiores de diferentes regiões precisa ser entendida, por serem povos de movimento e se deslocam para onde quiserem, mas também porque pertence à natureza diversa na cidade do Rio de Janeiro, uma cidade historicamente indígena. Entretanto, apesar da cidade do Rio ser reconhecida por sua diversidade cultural e estilo de vida descontraído, os indígenas que vivem na cidade denunciam preconceito e o “silenciamento” de suas tradições e cultura, aos quais atribuem a séculos de apagamento histórico objetivando a manutenção de sua invisibilidade (Oliveira, 2019 in Mendes, 2021).

Este não reconhecimento cotidiano da identidade presente em nível urbano compromete enormemente e impacta sobretudo a vida da família indígena - mas também compromete a contribuição que os dados epidemiológicos devem trazer para a instituição de políticas públicas proporcionais às demandas sociais - além de necessidades particulares e singulares daqueles em situação urbana. Portanto, o estímulo a autodeclaração entre eles vem sendo feito (Machado/Doethyró-Tukano et al., 2023; 2023 a).

A partir do Censo de 2022, o instituto ampliou sua metodologia, envolvendo lideranças das comunidades no processo de coleta de dados, incluindo outros territórios indígenas além das terras oficialmente demarcadas, considerando indígenas em contexto urbano e respeitando o direito à autodeterminação dos povos indígenas, um dos princípios fundamentais da Convenção 169 da OIT (1989) da qual o Brasil é signatário desde 2002 (Oliveira, 2024).

2 OBJETIVO

Descrever a contribuição de indígenas urbanos à percepção de sua presença na cidade do Rio de Janeiro propiciadores do potencial desdobramento em estudos de intervenção em saúde e em atenção psicossocial no Serviço de Homeopatia.

3 MÉTODO

Estudo de caso (Ventura, 2007) através de revisão bibliográfica cuja análise qualitativa do fenômeno em destaque é descritiva.

4 RESULTADOS

Historicamente, a opção de se autodeclarar indígena só apareceu nos censos de 1991 e 2000, mas ficou restrita a uma pequena amostra da população; somente no censo de 2010 foi estendido a todos os cidadãos brasileiros (Mendes, 2021). Quando adoecem ou morrem, frequentemente são classificados como pardos, muitas vezes sendo necessário requisitarem - eles ou seus familiares - para serem identificados como indígenas em seus prontuários, em demandas por receber atendimento convencional em saúde, a despeito de constar a opção para identificação indígena no item 13 do cadastro do Sistema Nacional de Agravos e Doenças de Notificações, entretanto pouco observado o seu preenchimento na prática profissional cotidiana (Figura 1: SINAN – SUS In Vacite, 2023).

Figura 1: SINAN – SUS (In Vacite, 2023).

Código (CID10)	3	Data da Notificação
A 3 0. 9		
		Código (IBGE)
	7	Data do Diagnóstico
	9	Data de Nascimento
3º Trimestre	<input type="checkbox"/>	13 Raça/Cor
6- Não se aplica		1-Branca 2-Preta 3-Amarela
		4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado
	<input type="checkbox"/>	
3º primário ou 1º grau		
ou 1º grau		5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau)
ou completa		9-Ignorado 10- Não se aplica
IBGE)	19	Distrito
		Código
	24	Geo campo 1
	27	CEP
0		País (se residente fora do Brasil)
Caso		
Não Seguro — ilancia.saude.mg.gov.br ↻		

Perante o problema da invisibilidade destes representantes de povos originários presentes no Rio de Janeiro, cujos direitos cidadãos à saúde não podem ser devidamente planejados sem informações oficiais, utilizamos informações sobre o contexto histórico, as evidências de marcadores sociais da diferença e de determinantes sociais, devido à demanda urgente em saúde dos indígenas em contexto urbano, durante e após período pandêmico por Covid19 (BRASIL, MS, 2020).

Enquanto no Censo de 2010, o IBGE identificou cerca de 896.917 mil indígenas no Brasil, ou seja, 0,47% da população, devido à mudança de metodologia do IBGE, já explicada na introdução deste artigo, dados parciais do Censo Demográfico 2022 divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, registraram um número muito maior: existem hoje no Brasil aproximadamente

1,7 milhão de pessoas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país e a cada três indígenas autodeclarados, dois estão em contexto urbano (IBGE, Censo 2022 In Oliveira, 2024).

Somente na cidade do Rio de Janeiro, são 6.939 indígenas autodeclarados no Censo 2022, em São Gonçalo o número é de 661 pessoas indígenas. Tais dados não foram divulgados na íntegra e, ainda que subnotificados por diversos motivos, são bastante representativos, pois expressam a continuidade do panorama de aumento da autoafirmação indígena, principalmente nas cidades (Oliveira, 2024).

Desde 2008 trabalhamos afirmativamente com indígenas em situação urbana. Desde 2018, com aqueles que a nós chegaram espontaneamente para atendimento clínico no Serviço de Homeopatia do Hospital Santa Casa da Misericórdia – RJ, serviço territorializado e intersectorializado, situado em região central da cidade, onde diferentes ações de intervenção em atenção primária à saúde foram desenvolvidas em conjunto sob a orientação deles (Varricchio, Lage, 2020).

Em atenção primária em saúde, através da tarefa de promoção à saúde foram desenvolvidos materiais educativos comunicados para necessidades específicas locais e temporais (também no período pandêmico). Ao longo do tempo, foram comunicados e espriados a demais equipes que visem trabalhar a competência cultural de seus profissionais de saúde, conforme mostrado na Tabela 1:

Tabela 1: Produtos educacionais para atenção primária em saúde a indígenas urbanos.

Autoria/Ano	Título/ Temática de Produto	Publicação	Link
Nunes/GUARA NY Mbyá Tekoi et al. 2010.	Dança pra Nhanderú. Cartilha para Auto-Cuidado.	Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ.	https://drive.google.com/file/d/1mljber_1tufx_rfbbpf7_epawvzjytm/view .
OLIVEIRA et al., 2019.	Farmacobotânica e pesquisa biotecnológica para sustentabilidade: Sensibilização, impressão, questão, solução, produção.	<i>E-Book.</i> ISBN 978-85-923119-8-8, 1.ed. Petrópolis, RJ, 2019.	VARRICCHIO, M. C. B. N. Análise quanto à efetividade da legislação sobre o acesso ao patrimônio genético brasileiro, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, enquanto uso sustentável da biodiversidade. Rio de Janeiro: INPI, 2019. Relatório de Estágio Pós Doutoral. Publicado em 13 jan., 2020. Disponível em: https://drive.google.com .

			com/file/d/1-PzXHuo01xSpXLY5_uSwyKcWnU1-5_2A/view.
MACHADO/DUIGÓ – TUKANO et al., 2019.	Café filosófico quântico como sensibilizador à bioética, diversidade, sustentabilidade, saúde ambiental e saúde espiritual: Centro Cultural da FMP FASE. Associação Brasileira de Ensino Médico ABEM/RJ: ABEM/ES, 2019.	In VARRICCHIO, M.C.B.N. et al., 2022. Educação Intercultural para Integração Cidadã e Inovação Social a Grupamentos Étnicos em Situação Urbana no RJ. Educação em Propriedade Intelectual no Âmbito do Empreendedorismo Inovador. Desenvolvimento Científico e Tecnológico/ Desenvolvimento Social.	XIV ENAPID ENCONTRO ACADÊMICO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Ministério da Economia. WIPO & Parque Tecnológico UFRJ & INPI. BR, RJ.
MACHADO/DUIGÓ – TUKANO et al., 2019a.	Cartilha audiovisual: aspectos econômicos da cultura e dos etnosaberes de grupos tradicionais brasileiros. [Rio de Janeiro]: Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ, 1 vídeo (1:02:12 min.) Publicado pelo canal LIPAT-FF-UFRJ	VARRICCHIO, M.C.B.N. et al., 2022. Educação Intercultural para Integração Cidadã e Inovação Social a Grupamentos Étnicos em Situação Urbana no RJ. Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Social.	XIV ENAPID ENCONTRO ACADÊMICO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Ministério da Economia. WIPO & Parque Tecnológico UFRJ & INPI. BR, RJ.
MACHADO, C. V. S./DUIGÓ-TUKANO et al.	Cartilha Impactos da pandemia Covid19 na comunidade indígena.	Histórico e perspectivas de ações em saúde ambiental à população da periferia de Manaus. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, p. 26618–26639, 2023. DOI: https://doi.org/10.56083/RCV3N12-098 .	https://ojs.revistacointemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2565/1818 .
VARRICCHIO, M.C.B.N.	Folder educativo produto da Dissertação para obtenção do título de Mestre em Atenção Psicossocial - Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Orientador: Profa. Dra. Jaqueline da Silva.	Lideranças indígenas e ciganas em territórios urbanos, demandas de cuidado e atenção psicossocial em tempos de pandemia: desafios, possibilidades e expectativas.	https://minerva.ufrj.br/F/N1HTJQJBIGJLBGF9LK8LJFLR5IVUM3I4XC4VF4V4U7VL3A7E8D-08353?func=short-rank&action=RANK&W01=M%C3%

			A lrcia&W02=Cristina&W03=Braga&W04=Nunes&W05=ADJ
Machado/TUKANO De Almeida/TUKANO; Machado/TUKANO et al., 2024.	Originaly people knowledge and amazonian forest medicine in Brazil: Urucum (<i>Bixa orellana</i> _L.) e Jenipapo (<i>Genipa americana</i> _L.).	SEIVA/SAPB-LIPAT/UFRJ Support Magazine to SAPB-LIPAT Project - v.8 n.2.	https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.pvgytd220ruy
De Almeida/TUKANO et al., 2024.	Trabalho Informal em contexto urbano como tema de atenção, estratégia e intervenção em Atenção Psicossocial.	Social technology and people's mental health: informal work in na urban context. Revista Observatorio de La Economía Latinoamericana. v.22, n.9, p.01-17. ISSN1696-8352.	DOI: https://doi.org/10.55905/oelv22n9-112 . https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/issue/view/43 .
Amanda M. L. De Oliveira/GOYT AKÁ	Medicina Matrilinear da Floresta: A Tecnologia do Futuro Ancestral	Projeto SAPB: XVII Evento 09/2024 BIOÉTICA, CONHECIMENTO TRADICIONAL, SAÚDE INTERCULTURAL E TECNOLOGIA SOCIAL	https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb?authuser=0#h.2rg5hmyjxciy
Amanda M. L. De Oliveira/GOYT AKÁ	Medicina Matrilinear da Floresta: A Tecnologia do Futuro Ancestral	Evento Encontro Mundial de Medicina Tradicional pelo Departamento Medicina Tradicional da Federação Brasileira de Homeopatia & HUGG & PROVE – IPUB & LIC – HUCFF & SAPB-LIPAT/UFRJ	Evento fechado.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Através deste compromisso voluntário de trabalho transdisciplinar e contracolonial foi vivenciada a riqueza e a amplitude da educação intercultural, experiência apresentada à Organização Mundial de Proteção Intelectual (Varricchio et al., 2022) e ao Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Varricchio, 2023).

A sequência de ações devolutivas das contribuições acadêmicas a esta população a que tivemos acesso ocorreu através de promoção à saúde (via educação em saúde) e de tecnologia social, ambas voltadas para o etnodesenvolvimento em nível urbano que respeitou às suas cosmovisões (OMS, Ottawa, 1986; Patel et al., 2018; Winter, 2021) estão elencadas na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2: Produtos culturais para educação em saúde indígena e para o desenvolvimento de competência cultural aos profissionais de saúde e estudantes.

Autoria/Ano	Título/ Tipo de Produto	Publicação	Link
Nunes/GUARA NY Mbyá Tekoi et al. 2010.	Dança pra Nhanderú. Cartilha para Auto-Cuidado.	Cartilha Educativa. Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ.	https://drive.google.com/file/d/1mljber_1tufx_rfbbpf7_epawvzjytm/view .
SIMÕES et al., 2021.	Metodologia ativa em ensino a indígenas em contexto urbano no RJ: Uma experiência local.	Artigo Técnico. SEIVA - Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ. v.5 n.2.	https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.jri8o7p4opc1
De Souza/XAVANTE. 2024	Apresentação didática para letramento da equipe de saúde da 7ª Enfermaria do HGSCM-RJ: Língua-Mãe.	Evento SAPB PROJECT - LIPAT-FF/UFRJ & PROVE-MEPPSO-IPUB/UFRJ & UIPAM & Café (Inter)Cultural Homeopathy Service.	https://sites.google.com/view/lipat/sapb?authuser=0#h.8vvlao7wwb04
De Souza/XAVANTE et al., 2024a.	Diversity and Intercultural Education: Urban Indigenous Cooperation at Homeopathy Service in Rio de Janeiro/BRAZIL	Chapter in <i>E-book: Perspectives in contemporary education - 1st edition.</i> ISBN: 978-65-982396-6-4.	https://revistacontemporanea.com/e-books/perspectives-incontemporary-education-vol-01/
De Almeida/TUKANO et al., 2024.	Social technology and people's mental health: informal work in na urban context.	Artigo Acadêmico. Revista Observatorio de La Economía Latinoamericana. v.22, n.9, p.01-17. ISSN1696-8352.	https://doi.org/10.55905/oelv22n9-112 . https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/issue/view/43 .
De Oliveira/GOYTAKA; Da Silva/TUPINAMBÁ De Souza/XAVANTE et al., 2024a.	CONTRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA TRADICIONAL DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOMEOPATIA: Atenção ao resgate histórico da Medicina Tradicional e Etnomedicina em contexto urbano no Rio de Janeiro.	Artigo Técnico. SEIVA – Magazine supporting the SAPB-LIPAT/FF/UFRJ Project. Volume 8-2	https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.pvgytd220ruy .
De Souza/XAVANTE et al. 2024b.	Intercultural education: urban indigenous people protagonism in Rio de Janeiro/Brazil.	Artigo Acadêmico. Revista Caderno Pedagógico, v.21, n.7, p. 01-22. ISSN 1983-0882.	https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/issue/view/119
Machado/TUKANO De Almeida/TUKANO; Machado/TUKANO et al., 2024.	Originary people knowledge and amazonian forest medicine in Brazil: Urucum (<i>Bixa orellana</i> _L.) e Jenipapo (<i>Genipa americana</i> _L.).	Artigo Técnico. SEIVA/SAPB-LIPAT/UFRJ Support Magazine to SAPB-LIPAT Project - v.8 n.2.	https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.pvgytd220ruy
Bentes Lopes; Da	Resgate Histórico Tupinambá – Troca de Saberes Inter-	Artigo Técnico. VITAE - Revista de	https://sites.google.com/view/lipat/sap

Silva/TUPINA MBÁ 2024.	epistemológica em atenção primária, visando ao atendimento clínico diferenciado de indígenas urbanos no Rio de Janeiro.	apoio ao Serviço de Homeopatia do HGSCM – RJ. 7ª ENFERMARIA.	b- artigos?authuser=0 #h.ixn783f730sa
Cler, De Souza/XAVANTE De Oliveira/GOYT AKÁ et al., 2025	A RIQUEZA DO DIÁLOGO INTER-EPISTEMOLÓGICO PARA ATENÇÃO INTEGRAL: Humanidades e Medicina Social pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética.	Artigo Acadêmico. Revista Aracê, V.7, N.1, Pg 241-259. ISSN:2358-2472.	https://doi.org/10.56238/arev7n1-014 https://periodicos.nwsciencepubl.com/arace/article/view/2662

Fonte: Elaborada pelos autores.

Digno de nota, o protagonismo da mulher indígena, respeitoso ao sistema social étnico ao qual pertence, é determinado em deixar impressa sua cultura e tradição aos seus jovens a ponto de se destacar em nível urbano, indo para além de suas casas e aldeias, culminando em uma ativa participação feminina interlocutora na sociedade não indígena, incluindo também as indígenas mais jovens chegando a estudos em nível universitário e desenvolvendo empreendedorismo em vários campos como artes, artesanato, moda, dentro outros (Mendes, 2021; De Almeida/TUKANO et al., 2024).

5 DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Determinantes Sociais em Saúde (DSS) “são as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas estabelecidos para combater as doenças”. Circunstâncias que “estão configuradas por um conjunto mais amplo de forças: econômicas, sociais, normativas e políticas”. Apesar da precariedade das estatísticas disponíveis, estudos convergem à estimativa da América Latina como a região mais violenta do planeta e apontam os fatores conjunturais na sua produção e/ou agravamento: a pobreza, a desigualdade social, o desemprego e a ineficiência de algumas instituições básicas, como a família. Resultado de processos históricos e sociais de desigualdades e exclusão social (Hoefel et al., 2015).

O desgaste do chamado “capital social”, das relações de solidariedade e confiança entre pessoas e grupos, é um importante mecanismo por meio do qual as iniquidades de renda, impactam negativamente na situação de saúde dos indivíduos. Estudos apontam ainda que países com frágeis laços de coesão social, ocasionados pelas desigualdades de renda, são os que menos investem em capital humano e em redes de apoio social, para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva (Buss; Pellegrini Filho, 2007).

O conceito ampliado de saúde pressupõe o envolvimento dos sujeitos na construção de melhores condições de vida. Nas ações que priorizam a promoção da saúde à população, estão

relacionadas as escolhas dos sujeitos, tais como afirmações de autonomia, cujos espaços de troca de saberes e o cotidiano se tornam potentes à coprodução de outros modos, de outras posturas e de outras formas de se fazer saúde. Os determinantes econômicos e sociais, evidenciam a posição e o extrato social, o emprego, a pobreza, a exclusão social e o acesso aos serviços; já os determinantes ambientais, tais como a qualidade do ar e da água, ambiente social; enquanto os determinantes de estilos de vida, abrangem a alimentação, atividade física, tabagismo, álcool e comportamento sexual.

A compreensão filosófica à luz de Espinoza (Deleuze, 2002) sobre esta relação com o exterior, potente, abre a possibilidade de desconstrução de uma verticalização de relações, abrindo a possibilidade de uma horizontalização e transversalização existente nas relações, algo muito evidente nas trocas de saberes. Também ajuda-nos a compreender, por exemplo, o pensamento singular, e não linear, de povos indígenas cuja organização social é construída em sintonia com as leis da natureza e seus fenômenos, como o trovão, a chuva, a noite e o dia; Sem, no entanto, perder contato com o supremo (Machado/Doethyró-TUKANO, 2003 In Varricchio, Pyrrho, Da Silva, 2024).

Segundo a professora Sandra Benites Guarani Nhandeva, natural de Mato Grosso do Sul, professora de história e de filosofia para o ensino básico e médio, tem mestrado em antropologia social pelo Museu Nacional da UFRJ, os indígenas enfrentam o preconceito diariamente (Nhandeva-Guarani apud Mendes, 2021).

Segundo o professor Bessa (2021) além de terem sofrido uma “morte civil”, ao ter sido verificado em registros que o cartório os “matou civilmente”, listando-os sob seus nomes de batismo nas certidões de óbito e omitindo qualquer menção de que eram indígenas (Mendes, 2021), também pressupõe a “Negação da própria presença de indígenas nas cidades. Demonstra, em termos de políticas urbanas, o porque da falta de formulação de políticas ligadas aos indígenas” (Matos apud Mendes, 2021).

“Na maioria dos planos diretores,
e nas políticas municipais que
orientam as políticas urbanas,
vamos ter poucas referências aos indígenas”
(Matos apud Mendes, 2021).

A invisibilidade e a ausência de territorialidade (devido às ocupações não oficializadas), geram ausência de inclusão cidadã nos programas do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, inequidade, que é exatamente o contrário do estabelecido pelo modelo sanitário adotado que possui programas especiais de saúde para populações diversas em nossa sociedade (idosos, albinos, povos ciganos, população negra, dentre outros).

Portanto, a visibilidade é o início do acesso aos demais direitos e deveres cidadãos, preconizados pela Carta Magna e é ela que favorece à elaboração de políticas públicas voltadas para os indígenas que estejam em contexto urbano (Varricchio, Pyrrho, Da Silva, 2024).

A primeira iniciativa ao entrarmos em contato com questões tão complexas a nós contadas pelas vozes indígenas com as quais passamos a desenvolver trabalhos em cidadania, através de ações de atenção primária em saúde em nível local, territorializado e intersectorializado, pela reunião de esforços entre instituições universitárias pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética do Laboratório de Imunoparasitologia e Análises Toxicológicas da Faculdade de Farmácia (SAPB-LIPAT/FF/UFRJ) junto à disciplina Conhecimento Tradicional e Direitos Associados (INPI - Varricchio, Lage, 2020) que resultou em diversos produtos técnicos em áudio e visual, algumas bilíngues e produtos escritos (Machado/Doethyró-TUKANO et al., 2019; Machado/Duigó-TUKANO et al., 2019, a, b; 2022; De Almeida/TUKANO et al., 2024).

Através da parceria Projeto (SAPB-LIPAT/FF/UFRJ) junto ao Laboratório de Estudos de Processos de Envelhecimento do Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria (PROVE-MEPPSO-IPUB), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estes indígenas urbanos foram trazidos pelos membros da União Cigana do Brasil, por identificarem a vulnerabilidade da população indígena em contexto urbano (Varricchio, Lage, 2020; Varricchio, 2023; Varricchio, Pyrrho, Da Silva, 2024).

Existem indígenas espalhados pelo Rio de Janeiro, a diversidade étnica indígena presente é apontada como muito rica. O censo de 2010 listou 127 grupos étnicos no Rio de Janeiro que falam 26 línguas. O povo Guarani ocupa o topo da lista com 261 do total, seguido pelos grupos étnicos Tupiniquim (171), Guarani Kaiowá (144) e Tupinambá (136). A presença de indígenas de outros países também é significativa (152) (Oliveira, 2019 apud Mendes, 2021). Entretanto, segundo um indígena declarar-se indígena ainda é “doloroso” (Mendes, 2021).

A partir de um olhar cuidadoso para demandas emergentes em contexto urbano, desde 2008 no círculo profissional já haviam sido criadas estratégias e produtos para a valorização de suas culturas e saberes (Nunes/Darci Tupã - Guarany Mbyá Tekoi et al., 2010). Outrossim, também em busca do desenvolvimento da competência cultural de profissionais graduados e graduandos em favor de um cuidado ético, mais próximo da integralidade e da nossa realidade intercultural no estado do Rio de Janeiro (Oliveira et al., 2019).

Sabe-se que o preconceito e a rejeição são eventos sociais gritantes, que ao serem naturalizados, ferem diariamente as pessoas e, nesta continuidade, adoecem a muitos. Contudo, não apenas adoecem aos que o sofrem, mas principalmente adoecem aqueles que se habitam e se

comprazem na prática de produzirem sofrimentos, algo próximo da anomia e sociopatia. Embora tais manifestações ocorram em vizinhanças, em trabalhos, em transportes públicos, aparentemente situações isoladas, o fato é que tais ações estão espalhadas pela sociedade, tornando-se recorrentes. A pandemia Covid19 evidenciou e tornou claro para a sociedade (Varricchio, Lage, 2020).

Portanto, tais distorções sócio-culturais atuam como macro determinantes sociais, que reduzem qualidade de vida desta população, uma vez que epidemiologicamente foram já relacionadas à instalação de depressão, de hipertensão arterial sistêmica, além de outros exemplos de transtornos e agravos à saúde (Patel et al., 2018).

Correspondem ainda aos marcadores sociais da diferença étnica, de classe e sociocultural. Inclusive a Sociedade Internacional de Psiquiatria (Patel et al., 2018) ao identificar tal problemática, existente em vários países no mundo, preconizou estratégias de ações de atenção primária em saúde em etnopsiquiatria para recuperação e para promoção da saúde mental aos povos originários no planeta. Portanto, dentre as diferentes estratégias existentes e apontadas, optou-se pela promoção à saúde através da valorização do conhecimento dos povos originários e de ações afirmativas para a consecução da equidade de acesso a um sistema de saúde cuja competência cultural esteja desenvolvida, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (Varricchio, Lage, 2020).

Tornou-se princípio básico no projeto, trabalhar de maneira embasada na ciência, de forma pacífica, respeitosa, com a valorização da dignidade de membros destes povos e de suas famílias, promovendo-se equidade e autonomia (Varricchio, Lage, 2020).

Com visibilidade sazonal pela mídia de grande circulação, grupamentos étnicos urbanos vivem condições contraditórias, oscilando entre promoções e exclusões, por vezes, diretamente implicados em graves questões, relativas às violações dos Direitos Humanos (Brasil, 2021; Cerqueira et al., 2021).

Embora o contexto histórico de violência aos indígenas seja parcialmente contado, os desdobramentos na atualidade são ainda muito pouco discutidos (De Oliveira, 2023). Indígenas entendem que embora pertençam a um determinado subgrupo étnico, sua representação étnica é de amplitude nacional e, por este motivo, poderá ser realizada em qualquer unidade da Federação. Desta forma transitam, invisíveis (Brasil, 2021; 2022; Machado-Duigó/Tukano et al., 2023).

5.1 DEMANDAS-DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E CONTRAPARTIDAS

Para cuidar da saúde em território urbano, coletivos culturais, grupos étnicos e povos originários com suas singularidades em cuidado específicas demandaram normatizações e políticas públicas, como programas especiais do SUS para populações étnicas (Brasil, 2010, 2016). Todavia, estas comunidades tradicionais étnicas também passam por desafios pela diferença de renda e de

classe social (Mello; Gonçalves, 2010), fatores que podem resultar em privações num país em vias desenvolvimento (Buss; Pellegrini, 2007) e em reduzida autonomia (Varricchio, 2020; Borsato et al., 2021).

Ações direcionadas ao cuidado da saúde física, em atenção à realidade indígena em contexto urbano, devem atender demandas como respeito aos princípios da autonomia e da autodeterminação, ainda insuficientemente observadas em contexto dos macro e micro determinantes sociais existentes (Brasil, 2017, 2021) que (i) impediram o acesso às condições de dignidade humana e (ii) obstaculizaram a equidade em saúde.

Desde dezembro de 2016, a inserção em rede de produtos gratuitos para promoção cultural respeitando-se suas cosmovisões e promoção à saúde via educação em saúde é providenciada pelo Projeto Saúde Ambiental, Parasitologia, Bioética - SAPB-LIPAT/FF/UFRJ (Varricchio, Lage, 2020). Ações em Bioética proporcionaram Visibilidade, Autonomia, Simetria e Equidade através de produtos de valorização multicultural, circulados gratuitamente (Duigó e Deothyro-TUKANO et al., 2020; Duigó-TUKANO et al., 2022; De Almeida/TUKANO et al., 2024).

Os efeitos geradores da transformação colaboraram para a redução de danos e, em parte, para a promoção à saúde, conforme apontado em relatório oficial ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). À luz deste relatório, o processo de avaliação deste percurso acabou por configurar-se como indutor na formação de recursos humanos mais competentes e sensíveis à diversidade assim como, por outro lado, à produção intelectual e cultural coletiva (Varricchio, Lage, 2020; Varricchio et al., 2022).

Alinhados às recomendações do relatório oficial do INPI e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de forma a contribuir para melhor desenvolvimento social, econômico, político, tecnológico (Winter, 2021), foi organizada produção técnica/tecnológica voltada para inovação social sob proposta local de ações coordenadas em etno-desenvolvimento ajustado às suas cosmovisões, necessidades e interesses (Varricchio et al., 2022).

Assim, baseados nas demandas dos participantes enquanto grupos originários e dos profissionais em formação, produtos técnicos foram operacionalizados e dedicados à troca de conhecimento e à interação ampliada com a sociedade, conforme mostrado nas Tabelas 1 e 2.

5.2 POVOS ORIGINÁRIOS, TERRITÓRIO E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tais questões sócio-econômico-culturais tornaram-se evidentes em todo planeta durante o período pandêmico de isolamento social. Frente às políticas públicas vigentes, no território grupos urbanos estão inseridos em estratégias de saúde de família e sentem-se bem atendidos. Todavia, quanto

à compreensão de sua cosmovisão, onde estão embutidos seus conceitos de corpo, saúde, doença e morte, indígenas não se sentem contemplados. Desta forma, cabe o desenvolvimento de competência cultural em escuta sensível, atenta e solidária capaz de realizar efetivo matriciamento (Leal et al., 2022).

Afinal, suas tradições são sua essência, o núcleo que fundamenta sua identidade étnica; são a ponte de ligação ao seu grupo original, por vezes, tão distante daquilo que lhes confere continuidade histórica e psíquica (Varricchio, Lage, 2020; Bentes Lopes et al., 2023).

Na aproximação de conteúdos significativos para a população indígena em contexto urbano, aquela com a qual tivemos contato por demanda espontânea no ambulatório, para além dos desafios e perspectivas, foi apresentada proposta em atenção psicossocial (Amarante, 2010) cuja interface com a etnopsiquiatria, a partir do diálogo intercultural abordando subjetividades singulares e pela bioética da clínica interétnica e intercultural foi realizada no ambulatório-escola da Santa Casa, também pelo Projeto SAPB-LIPAT da UFRJ e pelo Laboratório PROVE do MEPPSO-IPUB/UFRJ (Silva, 2017; Gerolis de Moraes; Tavares da Silva, 2019; Tavares da Silva & Gerolis de Moraes, 2019; Gaspar et al., 2021; PROVE, 2021; Simões et al., 2021; 2022; Gerolis de Moraes, 2021, 2022; Bellizzi et al., 2022; Varricchio, 2023).

O Censo do IBGE de 2022 demonstrou que, dos quase 17.000 indígenas que moram no estado do Rio de Janeiro, 96,82% vivem nas cidades. Estão localizados em 87 das 92 cidades, com maior concentração na Região Metropolitana, em especial na Capital, Duque de Caxias, São Gonçalo, Niterói e Nova Iguaçu. Porém, mesmo com tamanha diversidade, a presença de indígenas nas cidades do Rio de Janeiro ainda gera muito estranhamento, racismo e preconceito por parte da população, por conta da ignorância histórica das pessoas e pela reprodução de estereótipos na mídia, na literatura e até mesmo nas escolas (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

Muita gente ainda acredita que indígenas vivem somente nas florestas. Isto é reforçado pelo fato de que muitas cidades se formaram sobre territórios indígenas, apagando os limites físicos entre aldeia e cidade e reforçando a ideia de que o lugar destes povos é fora das áreas urbanas (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

O deliberado apagamento histórico, a invisibilização como estratégia de retirada de territórios e direitos dos indígenas e a ideia de aculturação, que pressupõe que um povo supostamente inferior é assimilado por outro supostamente superior, também reforçam a dificuldade por parte de um segmento da população urbana em compreender a presença de indígenas vivendo nas cidades, convivendo junto do restante da sociedade brasileira e resistindo para manter suas identidades culturais e étnicas (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

A maioria dos indígenas que chegam às cidades está em situação de vulnerabilidade econômica e social, situação que acaba se agravando pela ausência de políticas públicas direcionadas às especificidades desse segmento da população (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

Cacique José Urutau Guajajara criou o movimento “Aldeia Marakanã Resiste”, que defende a demarcação dos 14 mil e 300 metros quadrados da área, a criação e formalização da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maracanã e a restauração do antigo espaço para a criação de um Museu Vivo, que também funcionaria como Centro de Acolhimento Indígena (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

Esse grupo, ao longo dos anos, estabeleceu no espaço a Tekohaw Marakà'nã, Aldeia Pluriétnica em contexto urbano, sede da Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maracanã - UIPAM, que representa a resistência da ancestralidade indígena: um centro de produção, confluência e compartilhamento de saberes, ciências, tecnologias e conhecimentos tradicionais de diversos povos originários (INSTITUTO TERRA VERDE, 2025).

A Lei 11.645/08 tornou obrigatório o ensino da temática “História e Cultura Indígena” nos níveis fundamental e médio da rede pública e privada de todo o país. Após termos trabalhado com indígenas urbanos da Aldeia Vertical, entramos em contato com indígenas em contexto urbano organizados com projetos em comum pela Aldeia Maraka'nã, sob a liderança do Cacique Urutau/GUAJAJARA.

Desta maneira, tivemos acesso a alguns dos professores indígenas do grupo que compõe a Universidade Indígena Pluriétnica Aldeia Maraka'nã que vieram realizar nosso letramento indígena e, desta forma, colaboraram com a melhora do nosso atendimento clínico homeopático, em atividades de arteterapia, em tarefas devolutivas em atenção psicossocial e para a anamnese da etnopsiquiatria, explicando-nos aspectos e as variações de suas cosmovisões quanto às suas noções de corpo, saúde, doença, vida, morte, luto, cujos registros foram mostrados na Tabela 2.

Para a professora de História, Amanda Mara Lopes de Oliveira, da etnia Goytaká do litoral do Rio de Janeiro, a visão indígena sobre saúde e bem viver engloba tudo. Não existe bem viver sem dignidade, sem território, sem alimento, sem garantia de direitos básicos:

“O racismo estrutural/institucional somado à não garantia de acesso à direitos básicos como saúde, terra e vida é o maior produtor de adoecimento de populações indígenas, negras, ciganas e quilombolas no território de Pindorama. O racismo estrutural é um dos maiores causadores de nosso adoecimento”.
Amanda de Oliveira/GOYTAKÁ, 2024.

Permanecendo neste sentido, após conclusão de investigação qualitativa sobre os desafios enfrentados e as demandas percebidas durante a pandemia (Varricchio, 2023) no período de devolutivas à comunidade acadêmica, o espaço foi compartilhado com professores indígenas urbanos (PROJETO SAPB & PROVE & UIAM & CIC, 2024) para aproveitarmos o momento de interesse no tema e efetuarmos o “letramento” indígena à equipe deste espaço de saúde existente em Serviço de Saúde do Rio de Janeiro, efetuando-se de maneira descentralizada a conclusão desta etapa e período de trabalho de 2008 a 2024 (De Souza/Otomorinhori’õ – XAVANTE et al., 2024).

Indígenas são membros de povos originários diversos, ricos em simbolizações, capazes de transformar suas experiências e as internalizar, de elaborar e ressignificar, através do movimento corporal através de seus cantos, danças e da interpretação de seus contos (Krenak, 2020).

Contamos sobre nossos passos dados até o momento rumo à compreensão da situação dos indígenas em contexto urbano no Rio de Janeiro que espontaneamente acederam em nos procuraram. Perante tamanhas demandas, foi necessário nos aproximarmos e entrarmos em contato com suas realidades locais.

No presente artigo foram tecidas reflexões quanto à identificação empírica de sofrimento social, de valorização cultural enquanto estratégia e contrapartida efetuada em atenção primária em saúde em nível local, além de ações em atenção psicossocial em devolutivas às equipes elaboradas em cooperação transdisciplinar com professores indígenas universitários a seus “parentes” e, por outro lado, ao desenvolvimento de competência cultural aos profissionais de saúde, equipes de saúde e estudantes de graduação em nossos espaços de exercício profissional (Silva, 2017; Machado/Duigó-TUKANO et al., 2019; Simões et al., 2021; Mendes, 2022; Hansel-Martins et al., 2021; 2024; Cler et al., 2024).

Através da liderança do Cacique Urutau/GUAJAJARA do território denominado Aldeia Maraka’nã e de representantes indígenas por ele autorizados e reconhecidos, estratégias em atenção primária e em saúde mental foram estruturadas visando ao bem estar dos indígenas em contexto urbano. Nosso atual momento de trabalho pós período pandêmico consistiu, portanto, em a partir desta aproximação inicial, entender como os indígenas que compõem a Aldeia Maraka’nã entendem sua situação em contexto urbano e potencializar a voz deles nestes nossos espaços de trabalho profissional na área de saúde.

Neste sentido, a indígena Amanda Mara/GOYTAKÁ cuja licenciatura é em História pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, argumenta que para pensar em políticas públicas para atenção básica em saúde das populações indígenas em contexto urbano no Rio de Janeiro, faz-se necessário respeitar o princípio da autonomia desses povos (GOYTAKÁ - Oliveira, 2024).

É demasiado importante serem considerados os acúmulos da Primeira Conferência Livre de Saúde Mental dos Povos Indígenas realizada na Aldeia Maraka'nã, no bairro Maracanã, no Rio de Janeiro, em março de 2022, onde foi construído coletivamente um documento contendo diretrizes para a atenção psicossocial a pessoas indígenas em contexto urbano e tendo sido ainda legitimamente eleita pelos membros da Aldeia para trabalhar como representante nesta temática específica (GOYTAKÁ - Oliveira, 2024).

Tais diretrizes construídas coletivamente foram submetidas à aprovação na Conferência Nacional de Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS) Domingos Sávio, em dezembro de 2023, no Distrito Federal. Foram todas elas aprovadas e na íntegra, o que representa uma importante e histórica vitória para o movimento indígena no Brasil, sobretudo para indígenas que vivem nas cidades, uma vez que não existem políticas públicas que garantam o acesso dessas populações a um atendimento básico de saúde diferenciado. Cabe agora ao poder público e às instituições responsáveis, efetivar a aplicação de tais diretrizes no atendimento básico (GOYTAKÁ - Oliveira, 2024).

5.3 LIMITES

O presente estudo de caso apresenta como limitação o número ainda pequeno de indígenas em contexto urbano participantes discutindo esta temática durante e após o período pandêmico.

5.4 CONTRIBUIÇÕES

Contribuiu-se, assim, até o momento, para a mitigação de demandas em nível local através de ações primárias em saúde e em atenção psicossocial, realizadas por serviços universitários via parcerias intersetoriais e interinstitucionais. Ainda incrementou-se a sensibilização dos profissionais de saúde e estudantes destes serviços universitários envolvidos ao tema e à prática de intervenção na 7ª Enfermaria através da arteterapia a membros de povos originários, especialmente no período per e pós-pandemia Covid 19.

Lideranças indígenas foram identificadas e aqueles professores indicados por seus líderes presentes no Rio de Janeiro/Brasil trabalharam em simetria, com respeito e ética, neste processo de letramento cultural indígena da equipe neste espaço de saúde. Representante eleita segue o trabalho de reflexão quanto às graves demandas existentes em atenção psicossocial elencadas (por eles próprios) para os indígenas em contexto urbano junto aos órgãos governamentais.

6 CONCLUSÃO

Junto a povos originários (migrantes ou de origem local) situados em contexto urbano no Rio de Janeiro, através do convívio e a partir do auxílio de informações éticas providenciadas por professores indígenas e seu líder, enquanto estratégia para alcançar a sua visibilidade, em território urbano carioca no Serviço de Homeopatia em parceria com o Projeto SAPB-LIPAT/UFRJ, o Laboratório LIC/HUCFF e o Laboratório PROVE do Programa de Pós-Graduação em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB/UFRJ) e o Serviço de Homeopatia do Hospital Gafrée Guinle foram construídos rede, acesso e, em especial, vínculo, pela vivência intercultural com indígenas adultos maduros e idosos.

Além da formação permanente de recursos humanos, através da construção compartilhada de conhecimento, experiências de extensão e de iniciação científica a jovens étnicos e a universitários/profissionais, em trans-formação.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. BR, RJ: Editora Fiocruz, 2010. 117p.

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. *Principles of Biomedical Ethics*. São Paulo; Loyola Ed., 2002.

BELLIZI, G.M. et al. 2022. PRODUTOS NATURAIS E SUD PARA SUSTENTABILIDADE, DIVERSIDADE CULTURAL, SAÚDE AMBIENTAL: ENSINO DE ÉTICA AMBIENTAL. Artigo de divulgação. Disponível em: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb-artigos#h.xogshbgnxfb>

BENTES LOPES, J.; VARRICCHIO, M.C.B.N.; PYRRHO, A. DOS S.; LAGE, C.L.S. *Ecoperception in narratives of subjects of ethnic origin in the face of Covid 19: primary mental health care*. SEIVA/SAPB-LIPAT/UFRJ Support Magazine to SAPB-LIPAT Project - Technical Article. v.7 n.2. oct. 2023. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.4ovacivznsar

BORSATO, C. Z.; CORTASIO, A.; GORINI, C.; PYRRHO A. S.; LAGE, C. L. S.; VARRICCHIO, M. C. B. N. Vulnerabilidade social e cuidado no Brasil: migrantes ambientais, étnicos e políticos. *Revista SEIVA*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva. Acesso em: 7 set. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília/DF, Ano CXXVI, n. 191-A, p. 1-32, de 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 28, p. 316-317, 08 fev. 2008. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=316&data=08/02/2007>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=44&totalArquivos=80>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Departamento de Atenção à Saúde Indígena. Atenção psicossocial aos povos indígenas: tecendo redes para promoção do bem viver. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Publicação 2019. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Atencao_Psicossocial_Povos_Indigenas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores. Brasília, DF: FIOCRUZ, [2020a]. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%c3%a7%c3%b5es-para-gestores.pdf>.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?format=pdf&lang=pt>.

CERQUEIRA, D. et al (coord.). Atlas da violência 2021. São Paulo: FBSP/ IPEA, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/12/atlas-violencia-2021-v7.pdf>.

CLER, J. DA S., DE ALMEIDA, D. DA S./YEPARIÓ – TUKANO, CAVALCANTI, L. C.; GASPAR, S.A., MALFACINI, S. DA S., BOLOGNANI, F. DE A., VARRICCHIO, M.C.B.N., PYRRHO, A. DOS S. Traditional Knowledge approach at SAPB/LIPAT/ FF/UFRJ intersectorial project. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v.6, n.2, p.1183-1194, 2024. ISSN 2358-2472. DOI <https://doi.org/10.56238/arev6n2-042>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/695>

COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Ações e Programas. [Brasília, DF: CAPES], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>.

DE ALMEIDA, D. DA S./TUKANO et al. Social technology and people's mental health: informal work in na urban context. *Revista Observatorio de La Economía Latinoamericana*. v.22,n.9, p.01-17, Setembro de 2024. ISSN1696-8352. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv22n9-112>. Link at: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/issue/view/43>.

DE SOUZA, J. M./ Otomorinhori'õ – XAVANTE; DE ALMEIDA, D. DA S./Yeparió – TUKANO; GEROLIS DE MORAES, C.; RAMOS, L.H.; BENTES LOPES, J.; BOLOGNANI, F. DE A.; VARRICCHIO, M.C.B.N.; DA SILVA, J. Diversity and Intercultural Education: Urban Indigenous Cooperation at Homeopathy Service in Rio de Janeiro/BRAZIL Chapter in *E-book: Perspectives in contemporary education - 1st edition*. 2024, jun. Link: <https://revistacontemporanea.com/e-books/perspectives-incontemporary-education-vol-01/>

DELEUZE, G. Espinosa: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002. 144 p.

GEROLIS DE MORAES C.; TAVARES DA SILVA, F. Arteterapia Junguiana e Ressignificação. Video-aula. Curso de Extensão do Centro Cultural FMPFase. Semiologia da 7ª Enfermaria do Hospital Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: https://youtu.be/P5jXBni_Esc.

GEROLIS DE MORAES, C. 2021. O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA. Mulheres na Santa Casa. Artigo de divulgação. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19IGf5BnOdqvJIcoHV-Fjh3lQNiE0uSsj/view?usp=sharing>

GEROLIS DE MORAES, C. 2022, PRÁTICAS CRIATIVAS TRANSCULTURAIS E SAÚDE MENTAL. Apresentação oral. Mesa Redonda In CONAPICS Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VfsMyHQCKpLG8B7_7718xqPVRTdSwIYh/view

GOYTAKÁ, Amanda Mara Lopes de Oliveira. Muká Mukaú: os desafios da retomada identitária de indígenas. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024. 60p.

HANSEL - MARTINS, C.; COUTO, B. C. de F.; MENDES, M. G.; GONÇALVES, N. dos S.; GOMES, N. B. N.; GORINI, C.; PYRRHO, A. dos S.; VARRICCHIO, M.C.B.N. Anamnesis,

Psychosocial Care, Environmental Health Promotion. SEIVA – Magazine supporting the SAPB-LIPAT/FF/UFRJ Project. Volume 5-1 – May-2021. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva?authuser=0#h.ecbe6ys28z5o.

HANSEL-MARTINS, C. et al. Medicinal intercultural plant garden homeopathy and phyto nutritional care. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. v 17 n 1 p 6173 6188 DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1.371>. 2024, Jan. Link at: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4319>

HOEFEL, M. G. L.; AMATE, E. M.; LOIOLA, A. A.; CARNEIRO, F. F. Determinantes sociais da violência na saúde de populações da América Latina. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 06, n. 02, p. 1786-1804, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: Características gerais dos indígenas. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira – 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf>.

KLEINMAN, A.; DAS, V.; LOCK, M. Social suffering. Berkeley: University of California Press, 1997.

KOTTOW, M. Didactic aspects in intercultural bioethics. Rev. bras. education. Med (RBEM). 35 (2), Jun 2011. Available at: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000200017>

KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 128p.

INSTITUTO TERRA VERDE. O Rio de Janeiro de Cocar: Mapeamento cultural das aldeias e dos povos indígenas que habitam as terras fluminenses. 2025. 68p. Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa / Governo do Estado do Rio de Janeiro / Lei Paulo Gustavo. Ministério da Cultura / Governo Federal / Lei Paulo Gustavo. Apoio do Conselho Estadual dos Direitos Indígenas do Rio de Janeiro – CEDIND-RJ.

LEAL, B. M. P. da S.; TAVARES, F.; GASPAR, S. A.; BOLOGNANI, F. de A.; VARRICCHIO, M.C.B.N.; DA SILVA, J. Ações de Grupamentos Tradicionais Urbanos no RJ: Diversidade e Sustentabilidade. Apresentação oral. Práticas Educativas Inovadoras. XXVIII Semana Científica UNIFASE/FMP. BR, RJ: Petrópolis: Outubro 2022. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.uylvz7jz2xp1q.

LEITE, L. C. A magia dos invencíveis. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991. 200p.

LEITE, L. C. A razão dos invencíveis. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998. 227p.

LEITE, L. C. Meninos de rua: a infância excluída do Brasil. 4. rev. ampl. São Paulo: Editora Saraiva/Atual, 2005. 112 p.

MACHADO, C. A. F.; DOETHYRÓ-TUKANO. Como surgiram o mundo e a cobra- grande. *In*: GUIMARAENS, Dinah (org.). Museu de arte e origens: mapa das culturas vivas guaranis. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 208-243.

MACHADO, C. A. F. - DOETHYRÓ - TUKANO. [Apresentação oral sobre] necessidades em saúde indígena urbana. [Rio de Janeiro]: HGSCMRJ. Evento de Extensão 7ª Enfermaria HGSCMRJ: Semiologia: Cuidado, Inter/Transdisciplinaridade, Bioética e Espiritualidade, 2019. 1 vídeo (38:15 min.). Publicado pelo canal LIPAT-FF-UFRJ. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-nossos_videos/sapb-nossos_videos_2.

MACHADO, C. V. S. - DUIGÓ - TUKANO; PINTO, M. D. D. C. A.; LAGE, C. L. S.; PYRRHO, A. S.; AMARAL, M.; VARRICCHIO, M. C. B. N. [Apresentação oral sobre] Café filosófico quântico como sensibilizador à bioética, diversidade, sustentabilidade, saúde ambiental e saúde espiritual. [Petrópolis, RJ]: Centro Cultural da FMP FASE: Associação Brasileira de Ensino Médico ABEM/RJ: ABEM/ES, 2019.

MACHADO, C. V. S. / DUIGÓ-TUKANO; MACHADO, C. A. F. /DOETHYRÓ-TUKANO; VACITE, M.; OLIVEIRA, L. L.; GONÇALVES, N. S.; WASIM, N.; MUSMANNO, P.; PYRRHO, A. S.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; LAGE, C. L. S. P. [Apresentação oral sobre] Cartilha audiovisual: aspectos econômicos da cultura e dos etnosaberes de grupos tradicionais brasileiros. [Rio de Janeiro]: SAPB-LIPAT/FF/UFRJ, 2019a. 1 vídeo (1:02:12 min.) Publicado pelo canal LIPAT-FF-UFRJ

MACHADO, C. V. S./DUIGÓ-TUKANO; ALMEIDA, D. S./ YEPARIÓ-TUKANO; DA COSTA, P. A. S./TUKANO; MACHADO, C. A. F./DOETHYRÓ-TUKANO; BORSATO, C. Z.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. S.; LAGE, C. L. S. Contribuições interculturais de indígenas em situação urbana à saúde ambiental: consciência e assertividade dos Tukanos. *In*: EVENTO SAPB-LIPAT, 12., 2022. [Rio de Janeiro]. Resumo. [Rio de Janeiro]: SAPB-LIPAT, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1ieVronYKOYOG_kynXW-j9MtJagUZrJkr/view.

MACHADO, C. V. S./DUIGÓ-TUKANO; MUSMANNO, P. G.; SILVA, M. E. A.; GORINI, C. C.; PYRRHO, A. S.; DA SILVA, S.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; LAGE, C. L. S. Histórico e perspectivas de ações em saúde ambiental à população da periferia de Manaus. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 26618–26639, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV3N12-098> Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2565/1818>.

MACHADO, C. V. S./DUIGÓ-TUKANO; MACHADO, C. A. F./ DOETHYRÓ-TUKANO; ALMEIDA, D. S./YEPARIO-TUKANO; ALVES, E./SATERE-MAWE; DIAS, R. N./CAETE; SCHIRMER, E. S. H.; BOLOGNANI, F. A.; BENTES LOPES, J.; LAGE, C. L. S.; PYRRHO, A. S.; VARRICCHIO, M. C. B. N. Presença indígena no RJ: contribuições do Cacique Doethyró-Tukano. *SEIVA – Revista de Apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ*, v. 7, n. 2, p. 1-26, out. 2023a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1172hAtVED9081cSAY-LoFq5jsvrVulAh/view>.

MELLO, L.; GONÇALVES, E. Diferença e interseccionalidade: notas para pensar práticas em saúde. *Revista Cronos*, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/2157/pdf>.

MENDES, Karla. Indígenas no Rio lutam para reverter séculos da ‘apagamento’. *In*: Mongabay Series: Conservação na Amazônia, desmatamento ilegal na Amazônia, indígenas nas cidades, 30 jun. 2021.

Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2021/06/indigenas-no-rio-lutam-para-reverter-seculos-de-apagamento/>.

MENDES, M.G. HGSCMRJ Homeopathy Ward: Historical Report - Innovative Ethnocentric Educational Practice. Audio Maryana Gomes Mendes. In: 10th EVENT PROJECT SAPB-LIPAT & AIAM & UCB & INPI INVITE: LAFFH/UNIFASE, UESA & 7th Ward HGSCMRJ & ITEGAM – CBA. Online event on 04/06/2022. Available at: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-aulas_e_apres#h.25b60tzodmk; https://sites.google.com/view/lipat/sapb-eventos_sapb#h.58blh7xzafct

NUNES, D. / TUPÃ - GUARANY MBYÁ TEKOI; PALMA, A.; VARRICCHIO, M. C. N. Dança pra Nhanderú: [Cartilha para auto-cuidado]. Rio de Janeiro: [s. n.], 2010. 12 p. Mídia Digital: *E-book*. Edição dos autores. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-livros#h.p_oCfADaDRQpNd; https://drive.google.com/file/d/1mljber_1tufx_rfbbp7_epawvzjytm/view.

OLIVEIRA, L. L.; MACHADO, C. V. S.; MUSMANNO, P.; PINTO, M. D. D. C. A.; VARRICCHIO, M. T.; VARRICCHIO, M. C. B. N. Farmacobotânica e pesquisa biotecnológica para sustentabilidade: Sensibilização, impressão, questão, solução, produção. 1.ed. Petrópolis, RJ: [FASE], 2019. ISBN 978-85-923119-8-8, *E-Book*.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde. 1986. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf

PATEL, V.; SAXENA, S.; LUND, C. et al. The Lancet Commission on global mental health and sustainable Development. *The Lancet Commission*, v. 392, n. 10157, p. 1553-1598, out. 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)31612-X/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)31612-X/abstract).

PROVE - MEPPSO/IPUB/UFRJ & LIPAT - SAPB - FF/UFRJ & LAFFH/UNIFASE. Avaliação dos Desafios e Possibilidades de um Projeto Étnico Cultural em Tempos de COVID-19: Perspectivas de seus Coautores. Evento Avaliação dos Serviços de Saúde Mental (ASSM) no Serviço de Homeopatia da 7ª Enfermaria do HSCM-RJ. [3nossos_videos#h.hax36ot9npe8](https://www.youtube.com/watch?v=hax36ot9npe8).

PROJETO SAPB-LIPAT-FF & PROVE-MEPPSO-IPUB/UFRJ & UIAM & Café Serviço de Homeopatia (Inter)Cultural (2024). Julia M. de Souza/ Otomorinhori'õ – XAVANTE. “Produto-Convite Técnico” & ascendência ameríndia: Língua Materna” (além da comunidade oral retornando dissertação de mestrado de Marcia Varricchio, 2023). Disponível em: <https://sites.google.com/view/lipat/sapb?authuser=0#h.8vvlao7wwb04>.

SILVA, Fábio Tavares da. TCC. Nosso cérebro, nossa rede de Indra, um olhar poético e fisiológico em arteterapia. POMAR-FAVI. 2017. <https://www.arteterapia.org.br/biblioteca-virtual/>

SIMÕES, G.; CLER, J. DA S.; DE OLIVEIRA, L. L.; MACHADO, C. V. DA S./Duigó-TUKANO; MACHADO, C. A. F./Doethyró-TUKANO; VACITE, M.; CAVALCANTI, L. C.; VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. DOS S. Metodologia ativa em ensino a indígenas em contexto urbano no RJ: Uma experiência local. SEIVA - Revista de apoio ao Projeto SAPB-LIPAT/FF/UFRJ. v.5 n.2. Novembro de 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/lipat/sapb-revista_seiva#h.jri8o7p4opc1

SIMÕES, G. História da Sexualidade. Evento HSCM-RJ: Desafios e Possibilidades da Atenção Psicossocial e Homeopatia no Cuidado de Enfermagem a LGBTQIA+. Saúde Ambiental, Parasitologia e Bioética: EVENTOS SAPB & Institutos Associados Agosto 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1mfYenJLarZA_rYd2FI7ZtweGyGzxPTOO/view?usp=sharing

TAVARES DA SILVA, F.; GEROLIS DE MORAES, C. Arteterapia e Geofarmacobotânica no Ambulatório de Clínica Intercultural e Interétnica da 7ª Enfermaria do HGSCMRJ: Relato Histórico do Projeto Girassol. [Rio de Janeiro]: HGSCMRJ. Evento de Extensão 7ª Enfermaria do HGSCMRJ: Semiótica: Cuidado, Inter/Transdisciplinaridade, Bioética e Espiritualidade, 2019.

TAVARES DA SILVA, F. Contribuição ao socorro em acidente climático: Meditação. Evento online UNIFASE, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10rJ2ShunY0gJyJcE7FNwQvqsYmkk7bPy/view?usp=sharing>

UIAM. MULTI-ETHNIC INDIGENOUS UNIVERSITY ALDEIA MARAKA'NÃ. Available at: https://www.uerj.br/uerj_tags/universidade-pluriétnica-indígena-aldeia-maracana/

VARRICCHIO, M. C. B. N. Análise quanto à efetividade da legislação sobre o acesso ao patrimônio genético brasileiro, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, enquanto uso sustentável da biodiversidade. Rio de Janeiro: INPI, 2019. Relatório de Estágio Pós Doutoral. Publicado em 13 jan., 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1-PzXHuo01xSpXLY5_uSwyKcWnUI-5_2A/view.

VARRICCHIO, M.C.B.N., GORINI, C.; MACHADO, C. V. S. / DUIGÓ-TUKANO et al. Educação Intercultural para Integração Cidadã e Inovação Social a Grupos Étnicos em Situação Urbana no Rio de Janeiro. Exposição oral por Marcia C.B.N. Varricchio. XIV ENAPID ENCONTRO ACADÊMICO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO. Educação em Propriedade Intelectual no Âmbito do Empreendedorismo Inovador. Sessão Coordenada 4: Propriedade Intelectual aplicada ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Social. [Exposição oral]. Evento da Academia de Propriedade Intelectual, Inovação, Desenvolvimento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Ministério da Economia. Organizado por WIPO & Parque Tecnológico UFRJ & INPI. BR, RJ: 14 – 16 de setembro de 2022.

VARRICCHIO, Márcia Cristina Braga Nunes. Lideranças indígenas e ciganas em territórios urbanos, demandas de cuidado e atenção psicossocial em tempos de pandemia: desafios, possibilidades e expectativas. 2023. Dissertação (Mestrado em Atenção Psicossocial) - Instituto de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Orientador: Profa. Dra. Jaqueline da Silva.

<https://minerva.ufrj.br/F/N1HTJQJBIGJLBGF9LK8LJFLR5IVUM3I4XC4VF4V4U7VL3A7E8D-08353?func=short-rank&action=RANK&W01=M%C3%A1rcia&W02=Cristina&W03=Braga&W04=Nunes&W05=ADJ>

VARRICCHIO, M. C. B. N.; PYRRHO, A. DOS S.; DA SILVA, J. Contribuições da mídia para visibilidade de indígenas em contexto urbano no Rio de Janeiro/Brasil. O quê uma comunicação ética pôde fazer? Revista Contemporânea, vol. 4, n.º. 7, p. 01 – 28. 2024, jun. ISSN: 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV4N7-095. Link at:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/issue/view/30>

VENTURA, M.M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Revista SOCERJ. 2007; 20(5):383-386. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf.

WINTER, E. Avaliação de produção técnica e tecnologia social: da concepção a uma futura proposta de avaliação. *In*: SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2., 2018, Brasília, DF. Trabalho. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20180821_SeminarioRe pensandoaAvaliacao_EduardoWinter_INPI.pdf.